

ANA CRISTINA PEREIRA

Não é só sobre saúde, mas os cuidados ou a falta deles nessa área mobilizam as atenções em torno do Dia do Homem, celebrado anualmente em 15 de Julho. Os homens se preocupam menos com a saúde, não costumam fazer consultas preventivas e têm medo de descobrir alguma doença séria. Pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) sobre a percepção masculina sobre a saúde mostrou que apenas 32% dos acima de 40 anos se consideram muito preocupados, e que 46% só vão ao médico quando sentem algo. Esse número aumenta para 58% quando o homem utiliza apenas o SUS.

Mudar esse cenário é um desafio e campanhas como o Dia do Homem e o Novembro Azul, que alertam para a importância dos cuidados preventivos e de como eles impactam no diagnóstico e no tratamento, têm ajudado a furar a bolha. “Sou otimista, pois tenho visto muito mais homens procurando o médico, seja por iniciativa própria ou incentivado pela família”, afirma o cirurgião e professor Lucas Batista, que coordena o serviço de urologia dos hospitais das Clínicas e Cardiopulmonar, e também é professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Com a experiência de quem está na formação de futuros médicos e na condução de cirurgias de ponta, o especialista observa que continua preocupante o fato dos homens passarem muito tempo sem ir ao médico – com um grande hiato entre o fim da infância e a idade adulta. “Muitos só aparecem quando têm algum problema, já com sintomas”, reforça Lucas, acrescentando que é preciso ficar alerta e vencer barreiras e preconceitos.

Em uma área onde a vergonha e o tabu do exame do toque retal causam ainda muitos problemas, ele vê com confiança a presença de mais mulheres na residência médica em urologia e nos consultórios. “No passado, esse paradigma de que homens não ficariam à vontade para falar de patologias desta área com mulheres era muito forte, mas atualmente já vemos um grande mudança e homens escolhendo ser consultados por mulheres”, aponta.

A consulta anual com o urologista não aparece por acaso como uma das mais importantes para a saúde masculina. É fundamental para cuidar das doenças do aparelho urinário, como infecções e cálculos, das disfunções sexuais e prevenir os tipos de câncer que mais acometem o homem, como próstata, rim e bexiga, sobretudo o primeiro, o mais comum na população masculina, depois do de pele.

Segundo o doutor Lucas, sintomas como necessidade frequente de urinar, diminuição do jato e sensação de bexiga cheia não devem ser encarados como consequências do envelhecimento e negligenciados. Na maioria dos casos, eles estão relacionados à hiperplasia benigna da próstata, popularmente conhecida como aumento da próstata. “Ela é mais comum que o câncer e vai atingir 60% dos homens com mais de 60 anos, impactando muito na qualidade de vida”, pontua.

Primeiro mundo
Pioneiro na realização de cirurgia robótica na Bahia, o médico destaca que a tecnologia tem sido usada na área urológica com grandes avanços, possibilitando procedimentos menos invasivos e com recuperação mais rápida do paciente. “Nos casos de próstata há uma possibilidade de recuperação de

SAÚDE Data alerta para necessidade do cuidado médico, e do impacto no diagnóstico e tratamento

Dia do Homem reforça importância da realização do check-up anual



A diretora do Hospital do Homem, Érica Razoni

Fotos: Shirley Stolze/ A TARDE



O cirurgião André Araújo é diretor técnico do HMH



Ovídio Souza, 70, operou de um tumor na próstata

24h a 48h, e retorno precoce às atividades rotineiras”, afirma o urologista, acrescentando que a cirurgia robótica também diminui os riscos do paciente apresen-

tar incontinência urinária e disfunção erétil depois do procedimento.

Voltar para a casa rápido e bem era a expectativa do aposentado Ovídio de Souza

Teixeira, que realizou uma cirurgia para retirar um tumor da próstata na última quarta-feira. Aos 70 anos, seu Ovídio conseguiu fazer a cirurgia a laser pelo SUS, no

DOENÇAS UROLÓGICAS

CÂNCER DE PRÓSTATA

A partir dos 50 anos, recomenda-se a consulta anual com o urologista, pois é a partir dessa faixa etária que os casos de câncer de próstata começam a aparecer

HIPERPLASIA

Também conhecida como aumento da próstata, é o problema mais comum relacionado a esta glândula, causado pelo processo natural de envelhecimento masculino. Atinge cerca de 70% dos homens acima dos 60 anos

CÂNCER DE RIM

Responsável por cerca de 3% dos tumores malignos urológicos, o câncer de rim é duas vezes mais comum em homens do que em mulheres, e tem o tabagismo como principal fator de risco

CÂNCER DE BEXIGA

Estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca) apontam que este ano devem ser registrados 11, 3 mil novos casos de câncer de bexiga: 7,8 mil em homens e 3,5 mil em mulheres. O tabagismo é também o principal fator de risco

CÂNCER DE TESTÍCULO

O tumor de testículo é o mais frequente entre homens jovens, principalmente aqueles com idade entre 15 e 35 anos.

CÂNCER DE PÊNIS

O Brasil registra quase 600 amputações de pênis a cada ano, segundo dados do Ministério da Saúde. Com maior incidência em homens a partir dos 50 anos, está associado às baixas condições socioeconômicas, má higiene íntima, fumo e doenças sexualmente transmissíveis maltratadas, como o HPV

DISFUNÇÃO ERÉTIL

Comum a partir dos 40 anos, chegando a atingir quase 50% dos homens, tem causas variadas, como problemas circulatórios, neurológicas, anatômicas, distúrbios hormonais, psicológicos ou pelo uso de drogas.

Hospital Municipal do Homem (HMH), localizado no Monte Serrat –, única unidade pública do estado que realiza o procedimento a laser. Na quinta, quando conversamos, ela já se preparava para a alta.

“Estou me sentindo muito bem e também estou bastante emocionado”, disse o paciente, que tem uma longa história com o local, onde nasceu, ainda nos tempos do Hospital Sagrada Família. Há dois anos, ele passou por cirurgias de vesícula e hérnia também na unidade, agora administrada pelas Obras Sociais Irmã Dulce (Osid). Ovídio conta que chegou a fazer os primeiros exames particulares, mas que não teria condições de completar o tratamento. “Foi um atendimento de primeiro mundo”, brincou.

O Hospital do Homem recebe pacientes através do Sistema Vida – vindo das Unidades Básicas de Saúde e prefeituras-bairro, além da regulação cirúrgica. Completando um ano de atividades, a unidade não é exclusiva, mas colocou o público masculino em primeiro plano. Nesse período, foram realizados mais de 40 mil atendimentos ambulatoriais, 6,8 mil cirurgias e mais de 76 mil diagnósticos de ultrassonografias, urofluxometrias, endoscopias e colonoscopias, entre outros.

“Nossa avaliação deste primeiro ano é muito positiva, principalmente em relação ao atendimento aos pacientes que ficavam aguardando nas UPA’s”, afirma a diretora Érica Razoni, que destaca a área vascular, na qual conseguiram zerar a fila municipal. O hospital atende pacientes a partir dos 16 anos, mas o perfil principal do é de homens a partir dos 40 anos, quando começam a aparecer as patologias urológicas, outro foco da unidade.

“Infelizmente, o homem, por uma questão cultural, previne pouco e vai pouco ao médico. Muitos sequer sabem qual é sua pressão arterial, sua glicemia e seu colesterol”, lamenta o cirurgião André Araújo, diretor técnico do HMH. Ele afirma que manter as três taxas controladas e melhorar o estilo de vida vão prevenir doenças cardiológicas e vasculares, como a oclusão periférica das artérias – responsável pela amputação de membros.



Divulgação

“Tenho visto muito mais homens procurando o médico”

LUCAS BATISTA, médico-cirurgião